

Se alguém vos annunciar outro Evangelho além do que já recebestes, seja anathema.

S. PAU. AOS GALA. I, 9.

A REFORMA

Não creaes a todo o espirito, mas provae se os espiritos são de Deus: porque já muitos falsos prophetas tem vindo ao mundo.

1.ª S. João IV, 1.

Prégai o Evangelho a toda a creatura.

S. MAR. XVI, 15

FOLHA EVANGELICA

II ANNO

PORTO, 3 DE JUNHO DE 1879

NUMERO 23

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia para a redacção e administracção d'esta folha devera d'ora avante ser remettida para a rua de S. João Novo, 12 — Porto.

N'esta occasião pedimos aos nossos assignantes em debito que se dignem mandar satisfazer o importe das suas assignaturas.

O COMMUNISMO

Do bem elaborado numero da ultima «Revista Industrial,» do Brazil, extrahimos alguns topicos de um artigo sobre a *usura e credito agricola*, que indicam o caracter dos jesuitas e o seu modo de alcançarem os bens materiaes em troca de promessas de bens celestiaes.

«Causava horror ver como os jesuitas d'aqui achavam, no tempo da guerra da emancipação, versetes da Biblia para demonstrar que Deus creára os pretos para escravos dos brancos.»

Sobre este topico diremos que este procedimento dos jesuitas, isto é, de escravisar o corpo, está de accordo com a escravidão da consciencia, o grande apanagio da seita. Não ha porém, na Biblia argumento que favoreça ou authorise, quer de um quer de outro modo, a escravidão do homem seja qual fôr a sua côr, condição e circumstancias.

Não ha a menor paridade entre os escravos (servos, segundo o original) de que se nos falla no Antigo Testamento e os escravos actuaes.

Aquelles eram livres por natureza, e submettiam-se á autoridade de um homem sob certas condições estipuladas entre ambos, e por certo tempo, como se vê no Exodo Cap. XXI.

«Os jesuitas no Paraguay, onde tiveram plena liberdade de pôr em pratica suas theorias, faziam trabalhar os Indios em commum; repartiam as colheitas arbitrariamente, reservando-se, já se sabe, *as primicias para o altar*, isto é, para satisfazer a sua gula.

«Ora, a sciencia economica, a historia e a socio-nomia, que resume toda a sciencia social, tem plenamente demonstrado que o communismo conduz, infal-

livelmente, ao parasitismo e á morte de toda a energia individual; ao embrutecimento da especie humana pela preguiça e á cessação de todo o progresso pelo desaparecimento da iniciativa e do amor ao trabalho.

«O communismo principia por ser injusto e acaba por ser immoral.

«Bem pelo contrario, quanto mais respeitadas são os direitos da propriedade material e immaterial, sobre os fructos do trabalho braçal e intellectual, maior é a actividade da raça humana, mais forte o seu amor ao trabalho, mais rapidas as suas evoluções progressistas.

«A caridade christã reina em campo mui diverso. Nada tem a vêr com taxas de juros e com empréstimos. A caridade manda *dar* aos pobres enfermos, ás crianças orphãs, e a todos os que a fatalidade impediu de subsistir independentemente pelo seu proprio trabalho.»

A idéa do communismo não tem o apoio das Escripturas Sagradas. Posto que seus apologistas se soccorram d'ellas, o facto de que lançaram mão, dos tempos apostolicos, é um facto excepcional que tinha razão de ser pelas circumstancias especiaes que se deram.

A doutrina prégada pelos proprios apóstolos e por Nosso Senhor Jesus Christo, bem como o ensino de toda a Biblia é uma refutação cabal a similhante pretensão. Elles ensinaram, e deram o exemplo de amor ao trabalho, pois incontestavelmente o trabalho é um preservativo contra o vicio, as más paixões, além das grandes vantagens que offerece ao homem nos dominios do progresso moral e material; pois é d'este que aquelle em certo senti lo tira os meios para oppôr um dique á corrupção.

Concordamos e julgamos de toda importancia as apreciações judiciosas do articulista sobre a materia. Devemos no entretanto, por amor á verdade, repetir, como um protesto, que na Escriptura Sagrada não acharão os communistas argumento que sancione a sua theoria.

Deus disse ao primeiro homem: «Tu comerás o teu pão no suor do teu rosto, até que te tornes na terra, de que foste formado; porque tu és pó, e em pó te has de tornar.» Gen. C. III: v. 19.

A IDOLATRIA

(Continuado do n.º 22)

Em seu desejo de escapar á força do segundo mandamento da lei de Deus os padres nos catecismos reúnem o primeiro e o segundo em um só, e dividem o decimo em dous —fazendo assim dous preceitos distinctos do mandamento que prohibe o peccado de cubiçar. Tendo feito esta divisão arbitraria e sem autoridade das Escripuras Santas, não poucas vezes deixam fóra de seus catecismos o segundo preceito da lei. Justificam este procedimento dizendo que o segundo mandamento ensina a mesma cousa como o primeiro mostra o *objecto* do culto religioso —a Deus Todo-poderoso; o segundo a *maneira* por que o devemos adorar, não por meio de imagens, mas em espirito e em veridade. Que interpretação será a verdadeira, aquella que faz uma parte muito proeminente da lei de Deus superflua, e induz os homens a mutilal-a em seus catecismos; ou aquella que a guarda toda e a tem toda por igualmente significativa e importante?

Este argumento torna-se perfeitamente conclusivo á vista do facto de não haver no templo em Jerusalem nem pintura nem imagem que representasse Deus. Havia por certo dous Cherobins sobre a Arca do Testamento que estava na *Santa Santorun*; mas de todo o povo de Israel só ao summo sacerdote era permittido vel-os; e elle só uma vez no anno podia entrar no santo lugar onde estavam. Será possível pois tirar d'isto uma prova de ser-nos permittido adorar e prostar-nos diante das imagens que encontramos em nossos igrejas?

Outra prova que se nos apresenta em apoio do culto das imagens é o levantamento da serpente de brouze no campo judaico no deserto.

Diz-se que Jesus Christo, em S. João III: 14, approva o levantamento da serpente de bronze, pela qual os Israelitas foram sarados no deserto, e a reconhece como uma figura ou imagem de si mesmo. Vide Num. XXI: 8, 9.

Que Moysés fez bem em levantar a serpente de bronze não admite a menor duvida, pois fel-o em obediencia ao mandamento de Deus. Porém, que a serpente fosse *imagem* de Christo, ninguem o sonharia senão quem se visse muito apertado para achar argumentos para sustentar a fê romana que não tem base nenhuma nas Escripuras. Se ha aqui fundamento para a fê romana, devem ter em suas igrejas uma *serpente* em lugar da imagem de um *homem*.

Os que vêm na serpente de bronze elevada por Moysés uma prova de devermos nós adorar ou venerar as imagens dos Santos, se esquecem de um facto importante. Este é, que ella levou os judeos á idolatria, e que foi por este motivo feita em pedaços pelo rei Ezequias. (IV. Reis XVIII: 4).

Se tal pois é a tendencia da natureza humana para a idolatria que os judeos foram levados a com-

metter este peccado por um pedaço de metal da forma de uma serpente que não foi feita para ser usada no culto religioso, quem não verá quão grande é o perigo de commetter-se este peccado quando as imagens de Christo e dos Santos, são suspensas nas igrejas, e o povo é ensinado a ajoelhar-se e a orar diante d'ellas? É em vão que a igreja romana falla de «uma honra inferior, ou relativa.» Esta linguagem é inteiramente indefinita; e o resultado é o mesmo que o no caso da serpente. E se para prevenir a idolatria n'esse caso foi necessario que Ezequias quebrasse em pedaços a serpente de bronze, não é evidente que os padres romanos são inexcusaveis por pôrem nas igrejas pinturas e imagens que com mais facilidade ainda podem levar o povo á idolatria? A igreja romana tem tirado muita cousa dos typos e sombras da dispensação judaica, mas muito mais ainda das trévas do paganismo.

Tendo agora mostrado á evidencia que o culto de imagens, sejam ellas quaes forem, é idolatria, e prohibido nas Escripuras Sagradas, pretendemos mostrar ainda que o culto prestado na igreja romana aos Santos e Anjos igualmente carece de toda a autoridade das Escripuras, que n'ellas é prohibido, e que tambem é idolatria.

Precisemos primeiro o significado que se dá a esta palavra mesmo na igreja romana, citando de uma obra de reconhecida autoridade a definição que n'ella se lhe dá.

No *Catecismo de Montpellier*, sob o primeiro mandamento, pag. 109, pergunta-se:

—Que cousa é a idoletaia?

A resposta é:

—É a adoração que se dá á creatura. Deus só deve ser adorado; adorar outra cousa é ser idolatra. Ora, os homens podem ser idolatras de dous modos, interior ou exteriormente.

Ser idolatra exteriormente, é pôr o seu amor, confiança e affecto dominante em outra cousa que não seja Deus.

Ser idolatra exteriormente é dar a outra cousa que não seja Deus, a honra, e o culto exterior e soberrano que unicamente lhe são devidos.

Ora, ninguem negará que os Santos no céu e os Anjos sejam creaturas. Não será *idolatria*, pois, mesmo segundo a significação que se dá a esta palavra no catecismo ultramontano de Montpellier, dirigir a um anjo orações em que lhe pedimos as graças que só Deus pôde dar?

Mas diz a igreja romana: não dirigimos as nossas orações aos Anjos ou aos Santos; apenas lhes pedimos intercedam por nós; estando elles mais perto de Deus do que nós estamos, dirigimo-nos a elles para que nos alcancem as graças divinas.»

(Continua).



NOTICIARIO

Conversão d'um Prelado Romano — Sob esta epigraphe da-nos conta o «Evangelista», de Nimes, (França) da abjuração que ultimamente fez do catholicismo romano um dos prelados da corte pontificia, monsenhor André, conde de la Ville. Este insigne prelado, poeta de grande merito e distincto sabio, é de origem franceza e pertence á familia dos duques de la Ville. Um de seus tios, o duque Fernando de la Ville, era marechal de campo de Napoleão III, e outro, Estevão de la Ville, conde, era par de França e primeiro Grande Chancellor da Legião de Honra.

Segundo a citada folha, d'onde traduzimos a noticia, monsenhor André acaba de entrar na igreja evangelica methodista de Joli (Italia).

É pessoa de uma humidade igual á sua sciencia; os seus estudos astronomicos perservaram-n'o do scepticismo dos bispos, seus collegas, e a inteireza de seu character e rectidão da consciencia determinaram-n'o a escolher o unico caminho immensamente honroso para quem sabe onde está o erro e onde se encontra a verdade, isto é, abjurar a impostura, e abraçar o Evangelho, custe o que custar.

No momento de unir-se aos christãos da Italia, manifestou a sua resolução a um seu amigo e condiscipulo, o cardeal-vigario Monaco lá Valetta, por meio de uma carta, que não podemos deixar de transcrever na sua integra nas columnas da «Reforma», pois tal documento merece ser conhecido de todos os nossos leitores. Diz assim:

«Meu querido amigo. Na certesa de que não poderás haver esquecido as nossas antigas relações de amisade, creio do meu dever dar-te uma boa noticia, que me diz exclusivamente respeito. Sabes tu já perfeitamente o modo como me tem tratado, direi melhor, maltractado, a Curia romana, e não terás esquecido quantos esforços tem feito para me humilhar e deprimir.

As razões d'este seu procedimento nunca hei podido saber-as; porem, a minha consciencia diz-me que não o merecia como muitos dos meus condiscipulos da Academia ecclesiastica, onde passamos juntos a mocidade.

Pois bem; esta perseguição (como motivo meramente secundario e negativo) e o conhecimento dos erros e dos absurdos do dogma e da moral da igreja romana, determinaram-me a procurar no Evangelho a verdade e salvação de que necessitava. O estudo d'este livro que te recommendo a ti e aos nossos amigos, fez-me comprehender que não ha mais que um só nome dado aos homens para poderem ser salvos, a saber—Jesus Christo. Hoje já sou seu humilde servo, porque ganhei a minha intelligencia pela verdade que ha n'elle, e o meu coração por sua pessoa. Depois de te haver saudado como amigo, de nenhum modo posso melhor concluir do que dizendo-te, que se crês nas palavras de S. Paulo, não poderás condemnar o meu procedimento, pois que escrevendo aos

Corynthos diz: *Porque a que fim a minha liberdade é julgada pela consciencia alheia?* (1.ª Cor. C. X. 29). E finalmente, te recordo a ti o mesmo que a outras ovelhas—lobos que, antes do que eu e meus respeitaveis amigos, S. Paulo havia deixado a religião em que tinha nascido para dedicar-se exclusivamente a Jesus. Queira Deus dar-te a ti, a Oreglia, Houvard, Manning, a todos vós outros que hoje sois cardeaes e aos demais nossos condiscipulos da Academia ecclesiastica que hoje são bispos, conegos e prelados, dar-te forças para imitar o exemplo de S. Paulo e o meu, e quebrar de uma vez as cadeias que nos tem captivos a Satanaz, para seguir livremente a Christo e a seu divino Evangelho».

Os velhos catholicos — O Rev.º S. White, capellão inglez em Baden Baden, escreve ao «Times» o seguinte:

Mando-lhe este extracto, o qual, com outra materia semelhante, corre pelos jornaes d'aqui. O dr. Doellinger remata recommendando aos seus sequazes n'esta terra que sigam as suas convicções. Se alguém duvidar dos sentimentos actuaes do veneravel e erudito theologo, a publicação d'este trecho de certo esclarecerá o assumpto.

«Heidelberg, 9 de Maio.

«A carta do lente Von Doellinger de 1.º de maio de 1879, que foi lida domingo passado na congregação dos Velhos Catholicos, reza da forma seguinte: O vosso manifesto (uma circular do «meeting» Velho Catholico em Offentach, em 23 de Março, que teve uma tiragem de 23,000 exemplares) é muito bom. A esta distancia não poderei avaliar a influencia que terá. Estou certo de que não se pôde esperar nenhum melhoramento da questão ecclesiastica da parte de Leão XIII, visto ter dito aos cardeaes (todos nomeados por Pio IX) que não emprehenderia nada sem o seu conselho e accordo. O facto d'elle ter elevado ao cardinalato um Nerman, o qual, em talento e sabedoria occupa um logar tão superior ao do clero romano, só tem a sua expiação em serem as verdadeiras opiniões do homem desconhecidas em Roma. Se Nerman tivesse escripto em francez, italiano ou latim muitas das suas obras teriam sido collocadas no Indeci.

«Durante bastantes annos tenho estado revendo a influencia do Papado atravez dos seculos, e a tenho seguido em todas as direcções, dando especial attenção ás historias dos estados e igrejas individuaes com relação á influencia de Roma. Tenho como resultado que essa influencia é mais nociva e destructiva que eu em 1860 imaginava.»

Façanhas d'um padre italiano — Uma correspondencia de Suecia para a *Nazione* conta o seguinte:

Emigrou ha annos para a America um individuo natural de Camajore, deixando a mulher e dois filhos.

Mais tarde remetteu ao parochio cem *lire* para serem entregues á sua familia. D'ahi a alguns mezes mandou 1:000 *lire*, e assim continuou até que chegaram as remessas a um total de 25:000 *lire*, (4:500\$000 reis) o padre, porem, não entregava o dinheiro á familia.

Reservou-o para seu proprio uso, dizendo á mulher com muitas palavras consoladoras que o seu marido era morto.

Igualmente escreveu ao homem informando-o da morte da sua familia, e enviando-lhe uma certidão d'obito. Passado tempo, o homem contrahiui segundo matrimonio, e, ha pouco, estando já rico, resolveu-se a visitar a sua terra. Chegou com sua segunda esposa e familia, e foi pousar á principal estalagem de Camajore. Dando um dia um passeio topou com um rapaz que lhe pediu uma esmola. Sentindo-se impressionado com a apparencia do rapaz, fez-lhe perguntas que afinal revelaram o facto de ser este um seu filho, e que a mulher com os dois filhos estava viva e na maior miseria. O padre iniquo, querendo fugir ás consequencias da sua maldade, offereceu restituir os 25:000 *lire*, mas as authorities, informadas do caso, não o permittiram, e instauraram um processo contra elle.

Communicado—Accedendo ao pedido que nos foi feito, publicamos no logar respectivo um communicado, para o qual chamamos a attenção dos nossos leitores.

Que os signatarios d'elle vejam os seus esforços coroados do melhor resultado, são os nossos mais ardentés desejos.

Bismark sobre a religião—O correspondente do *London Times*, traz as seguintes expressões a respeito da sua crença religiosa que usou o principe Bismark em conversa com o dr. Busch:

«Eu não posso comprehender como um homem possa viver sem crença n'uma revelação, em um Deus que tudo dispõe com sabedoria, em um supremo juiz do qual não ha appellação, e em uma vida futura; se eu não fosse christão não ficaria no meu posto nem por uma só hora.

Se a minha fé não fosse baseada em Deus Todo Poderoso, eu não confiaria em principes.

Eu tenho meios bastantes para viver e a minha pessoa é bem distincta e respeitavel sem o posto de Chancellor.

Para que trabalharia incessantemente trazendo sobre mim tribulações e desgostos, se não estivesse convencido que Deus tem-me ordenado a cumprir estes deveres? Se eu não fosse persuadido de que esta nação Germanica na ordem das causas divinamente determinadas, é destinada a ser alguma cousa grande e boa, eu abandonaria no mesmo momento esta vida de diplomata.

Craxás e titulos não tem para mim attracção.

A firmeza que eu tenho mostrado combatendo por dez annos passallos toda a qualidade de absurdos vem só da minha fé.

Tirai-me a fé e destruireis o meu patriotismo.

Se não fosse a minha restricta e litteral crença nas verdades do christianismo, a não ser a minha acceitação da base milagrosa da religião de Christo, não terieis occasião de apreciar o Chancellor. Achai-me um successor crente tão firme como eu, e dou de uma vez a minha demissão. Maseu vivo em uma geração de pagãos.

Não tenho desejo de fazer proselytos, mas sim é a occasião de confessar a minha fé. Se ha ainda entre nós alguma abnegação patriótica para com o rei e patria é a que reside n'esta crença religiosa que imperceptivelmente ainda existe entre o povo, desde os dias dos nossos antepassados. Por minha parte eu prefiro a vida do campo a qualquer outra. Roubai-me a fé, que me une a Deus e eu voltarei para Varzín e entregar-me-hei com toda a minha energia á cultura de centeio e aveia.»

Consoladora resposta—Queixando-se um dia em cardeal ao papa Leão X de que o grande pintor Miguel Angelo o havia pintado em um quadro que representava o inferno, recebeu a seguinte resposta:

—Olha: se Miguel Angelo te houvesse posto no purgatorio, podia tirar-te d'alli; porém metteu-te no inferno, e o meu poder não chega tão longe para poder tirar-te de lá para fóra.

É eloquente—O arrojado explorador Serpa Pinto que acaba de fazer a travessia do interior da Africa, disse na conferencia realisada no salão da Trindade, em Lisboa, o seguinte:

«A civilisação de Chochony, capital de um grande territorio, deve-se principalmente aos padres protestantes Mackensie e Price, os unicos que por alli encontrei, e que estão agora preparando a missão christã do Tanganni.»

O que dirá a catholica «Palavra»? Terá animo para desmentir o que Serpa Pinto disse?

Estamos convencidissimos que sim, ao menos por coherencia consigo mesmo.

Pelo testemunho do ousado explorador, fica-se sabendo que os padres protestantes, que no dizer do sr. conde de Samodães não valem nada, sempre valem alguma cousa, e que em quanto elles vão entre selvagens civilisal-os e convertel-os, os padres cá da «Catholica» ficam em caza, e a viagem mais arriscada que fazem, é ir de vez em quando por essas aldeias de Portugal fanatisar o povo por meio de «missões», onde a grammatica e o senso commum são atropellados, como atropellado desde ha muito tem sido por elles o Evangelho do Filho de Deus.

Mas... ainda bem que os factos quotidianamente vão demonstrando que o systema religioso de Roma é apenas baseado na impostura e na mentira.

Sempre a superstição—Diz um periodico do reino visinho «que em Cartagena correm rumores de que apparece no céu, a altas horas da noite, um feretro, entre quatro luzes, tendo um padre sentado sobre elle e com um livro na mão!»

Esta noticia foi naturalmente forjada, limada e polida n'alguma sacristia dos conventiculos reaccionarios.

Está mesmo cheirando áquillo que é.

Por cá, por emquanto, temos na egreja de S. Bento dos Frades, duas pipas ao torno, com agua de Lourdes, a tres patacos o quartilho.

É cara, attendendo a que póde esta agua ter vindo tanto do Lourdes, como do chafariz da cadeia, que é o que fica mais proximo da referida egreja.

Em todo o caso, porem, temos a diser, que deve realmente estar desacreditada na opinião do publico sensato, uma tal religião, que necessita de recorrer a semelhantes meios, para exercer a sua influencia sobre o povo.

Sempre o embuste!

França—Uma correspondencia do «Daili News» diz que a camara municipal de Versailles, da qual são membros os deputados Rameau e Joly, votou por 17 contra 4 a prohibição da procissão de *Corpus Christi* em 12 de junho. Elles tem a lei a seu favor, visto que prohibe estas procissões nas povoações onde existem templos que não sejam catholicos romanos. O bispo tencionava fazer este anno uma manifestação de caracter especial, arranjando a assistencia de todos os senadores e deputados ultramontanos. É provavel que o governo não restabeleça uma tolerancia de que bastante se tem abusado.

Mais uma prova de que a França vae conhecendo que o romanismo é o seu maior inimigo, assim como o é do puro Evangelho de Christo. A nação agora surge contra esse poder tyrannico, e não é difficil para o resultado da lucta actual.

— A reacção na França está produzindo bons resultados obrigando o governo a definir e defender a lei. O arcebispo de Aix tendo publicado uma pastoral em que dizia coisas bastante asperas a respeito da proposta de lei de M. Ferrey sobre a educação, atacando o governo, e especialmente o ministro de estado protestante collocado sobre uma nação catholica romana. Foi submettida a dita carta ao concelho de estado—uma corporação meia judicial—e longe de ser radical na politica, a decisão foi contraria ao arcebispo. O decreto declara que segundo a lei da França, a igreja não tem ingerencia em assumptos temporaes ou civis, que apesar de os bispos terem o direito de fazer observações por meio de requerimentos ou cartas particulares, não podem exercer este direito em cartas que não devem ter outro fim senão instruir os fieis nos seus deveres religiosos, e finalmente que o arcebispo de Aix, censurando n'uma pastoral os actos do governo, excede os limites marcados pela lei. Este decreto será exposto em toda a diocese de Aix, e o effeito deve ser bom não só n'essa diocese, mas em toda a França. O clero ficará sabendo que se a Igreja tem direitos, tambem os tem o estado, e que aquella reconheceu esse facto quando em 1801 fez uma concordata com a authoridade civil n'esse sentido.

Conversão—No dia 1.º de junho houve uma cerimonia importante na Igreja Protestante franceza, em St. Martins-le-Grand, Londres, sendo a profissão publica de fé, d'uma senhora convertida da Igreja Romana, sendo recebida mediante o rito especial da antiga liturgia dos Huguenots. Esta senhora franceza e de alta posição social e litteraria, dizem que é parente chegada da celebre escriptora que escreveu sob o pseudonymo de George Sand. O Reverendo G. G. Daugars, o pastor que dirigiu a cerimonia, disse que este caso é uma das muitas mudanças religiosas

que se deve esperar na França, e o resultado natural e logico do grande movimento iniciado ultimamente entre as classes que respeitam a crença na França, onde a fé dominante vae perdendo gradualmente a sua influencia entre o povo; e os proselytos, temendo confessar abertamente as suas predilecções protestantes, frequentemente passam á Inglaterra para professarem alli a sua fé. Declarou com profunda satisfação que a Igreja Protestante Franceza de Londres tinha recebido ultimamente, e com especialidade durante o anno passado, muitos que d'esta maneira tinham passado do Romanismo. Era o principio d'um grande movimento no mundo religioso da França, e não duvidava que aquelle templo humilde e despretencioso, que os primeiros Huguenots deveram á magnanimidade de Eduardo VI, era destinado a presenciar muitos testemunhos do vigor e permanencia da fé reformada, semelhantes ao d'esse dia.

Acompanhada por dois presbyteros, o neophyto aproximou-se da mesa da Communhão, onde cumpriu certas formalidades prescriptas pela antiga disciplina ecclesiastica d'aquella igreja, e em resposta ás interrogações do ministro, fez uma abjuração publica das doutrinas e ensino da Igreja Romana, no que dizem respeito á transubstanciação, sacrificio da missa, supremacia do Papa, invocação da Bemaventurada Virgem e dos santos, culto das imagens, reliquias, etc.

Entre os assistentes a esta cerimonia achavam-se varios descendentes dos refugiados francezes para cujo uso foi destinado esse templo em 1550.

A Biblia em 1878—Factos valem mais que theorias, e contra elles não ha nem pode haver argumentos possiveis.

Meditemos por um pouco sobre os ultimos relatorios das sociedades Biblicas Americana, e Ingleza.

Estas duas sociedades publicaram o anno passado nada menos do que 3.850:376 exemplares das Sagradas Escripturas.

Repartiram nos paizes catholicos e pagãos os seguintes volumes:

França	133:160
Hespanha	68:393
Italia	52:828
Austria	274:362
Servia e Roumania.	128:170
Norte da Europa	468:108
Mexico	30:000
America do Sul	35:348
Japão	61:398
China	159:103
India	343:616

Guizot sobre a Igreja Romana—Da Historia da Civilisação extrahimos o seguinte trecho:

«Dous maus principios se encontram na Igreja. O primeiro é a negação dos direitos da razão individual, a pretensão de transmittir as crenças divinas a toda a sociedade religiosa, sem que pessoa alguma tenha o direito de examinal-as por si proprio. Seria melhor transformar em principio esta pretensão do que fazel-a prevalecer em realidade.

Uma convicção não se grava na intelligencia sem que a propria intelligencia se encarregue de lhe abrir a porta: é preciso que ella a admitta.

Qualquer que seja a maneira porque uma crença se apresente, qualquer que seja o nome que invoque, a intelligencia examina-a, e se a sente penetrar em si, a intelligencia aceita-a.

Por consequencia, ha sempre, sob qualquer fórma, acção da intelligencia individual sob as idéas que se lhe pretende impôr.

Não contestamos que a intelligencia possa ser alterada: até certo ponto pôde mesmo fazer mau uso das suas faculdades, ou não empregal-as como devêra. Tal tem sido a consequencia do mau principio admittido pela Igreja; mas quanto á acção pura e completa d'este principio ella não pôde nem poderá ter applicação rasoavel.

O segundo mau principio é a coacção que se tem arrogado a Igreja, direito contrario á natureza da sociedade religiosa, á propria origem da Igreja, e ás suas primitivas maximas; direito contestado por muitos de seus mais illustres padres, como Santo Ambrosio, Santo Hilario, São Martinho, mas que ainda prevalece e tende a tornar-se um preceito admittido. A pretensão de forçar a crer ou punir materialmente, a crença, a perseguição da heresia, isto é, o desprezo á liberdade legitima do pensamento humano, é isto um erro que desde o seculo V tem-se introduzido na Igreja e que bem caro lhe tem custado.»

O Vaticano e a Inglaterra—O correspondente em Roma do «Standard» escreve o seguinte: Participo-lhes o boato que me chega do Vaticano, e que pode ser aceite como narração authentica da politica e da opinião que alli reinam: «A Santa Sé occupa-se muito presentemente da Inglaterra. Sabe-se que o governo inglez tem nas mãos todos os fios dos acontecimentos europeus e o destino de governos, e boatos têm chegado ao Vaticano que dão a entender que novos acontecimentos são iminentes em certos paizes que a Inglaterra conhece todos os planos, e que a sua politica tende a tornar-se dominante.

Perante estes factos, o Vaticano, não querendo perder o jogo, e ancioso por não ficar sem apoio, esforça-se por juntar a sua influencia moral á influencia material d'aquella nação. É possivel que no Vaticano esperam modificações no oriente em que a influencia britanica poderia usar-se para estender o dominio da igreja n'essas regiões. Noticias recentes da França indicam a natureza critica da situação, e a necessidade de que a igreja dê algum passo na questão da instrucção publica, mas a curia não approva a attitude aggressiva do clero francez. Mandou esta novas ordens ao nuncio em Paris ordenando-lhe que trate a questão sob o ponto de vista da segurança e dos interesses da França; porém, a Santa Sé parece estar firmemente resolvida, venha o que vier, a não abrir caminho para uma interrupção das relações».

Os Zulus—Um missionario sueco, Mr. Witt, emittiu ultimamente a curiosa opinião de que os zulus têm os traços caracteristicos da raça judaica, additando que

a sua lingua possui grande numero de termos hebraicos, e que esta raça é talvez representante de algumas das dez tribus judaicas perdidas.

Cadeira de S. Pedro—Lê-se no *Apostolo*, do Rio de Janeiro, de 25 de maio:

«A cadeira de S. Pedro, com todos os seus ornamentos em bronze dourado, pesa 219,161 libras. Gastou-se para ornal-a como hoje se encontra, 107,531 escudos.»

E o pobre dono actual d'esta cadeira manda hoje pedir esmolas em todo o orbe *catholico* para soccorrel-o em sua *miseria penuria*!!!

Loucura—Segundo, *La Luz*, periodico que se publica em Avilés, duas mulheres enlouqueceram em consequencia da prègação de dous missionarios jesuitas que estiveram ultimamente n'aquella villa.

Zelo policial—Diz um periodico de Calcutá que o alcaide de S. Vicente de Slavaneras conservou por dous dias em prisão a quatro individuos, pelo simples facto de não terem attendido as indicações da autoridade local, que lhes ordenara que accelerassem o passo quando carregavam em procissão o andor da Virgem.

Anarchia religiosa

Em 15 de março d'este anno publiquei, a proposito d'umas reitarações de baptismo, celebradas pelo parochio encommendado de Mafamude, a legislação actual da igreja romana, que as prohibe e as condemna; e, sem que essa minha allegação haja sido por qualquer modo contestada theoreticamente, apparece o rev. D. Prior de Cedofeita, por sua vez, a desprezar tambem na pratica essas leis e a incorrer na respectiva penalidade canonica d'ellas.

Cumpre-me, portanto, retomar o meu posto; e, com a mesma convicção que presidiu áquelle escripto, repetir ao snr. Bastos Pina: *e vós tambem snr. D. Prior.*

Effectivamente, não ha lei na igreja de Jesus Christo, que permita a renovação do sacramento do baptismo, quando haja sido administrado, seja por quem fôr, *fiel ou infiel*, em conformidade com a instituição christã da sua materia e da sua fórma. Porque, pois, ahí se reitera tal sacramento, quando provadamente conferido nas igrejas evangelicas? Por ignorancia, ou por escarneo, como passo a demonstrar:

Augusto Quintella, casado e membro da igreja evangelica portuense, fez baptisar solemne e legalmente n'esta communhão religiosa sua legitima filha *Aurelina*, e a mãe d'esta creança, consentindo da melhor vontade n'esse acto, embora jámais pertencesse á denominada «seita protestante» tão calumniada e perseguida para gloria de Jesus Christo, nunca, em vida de seu marido, diligenciou rebaptisal-a. Como, porém, Augusto Quintella fallecesse, e duas senhoras, mais canceirosas com o romanismo que dedicadas aos deveres domesticos, se apoderassem do desanimo da viuva e da escacez de seus meios de subsistencia, *Aurelina*, sem custo algum, não só foi rebaptisada com verdadeira ostentação pharisaica, mas até pelo mesmo parochio rebaptisante foi chrismada, substituindo-se-lhe o nome pelo de *Maria Magdalena*. Nada valeram os protestos dos avós paternos de *Aurelina*, nem a sobranceira com que rejertaram os subornos das taes illustres organisadoras do

exercito das Magdalenas: tudo se desprezou e tudo se illudiu.

Ora, como o snr. Bastos Pina, que ainda não ha muito teve de leccionar-se para collorir a singularidade do seu provimento parochial, não possa ignorar os canones do Concilio, que prohibem expressamente taes rebaptisações, e as senhoras agentes do romanismo tenham no grupo dos adultos Magdalenas, que mereçam a preferencia das suas piedosas intenções, consintam elle e ellas, que eu veja n'esta outra imprudencia religiosa outra culposa infracção do direito e do dever.

Esta é a verdade e por ella me responsabiliso.

Padre Guilherme Dias.

Esta carta foi hoje publicada no «Commercio Portuguez» d'esta cidade.

COMMUNICADO

Snr. redactor.

Pedimos a v. a publicação das seguintes linhas pelo que lhe ficaremos agradecidos.

A igreja Evangelica Methodista Portugueza,
do Porto

Ao seu mui presadissimo pastor e amigo, saude. A benção de Deus, e a direcção e ensino do santo Espirito seja com vosco e guie vossa viagem para o bem, prosperidade e engrandecimento da sua igreja aqui.

Nós, abaixo assignados, membros da dita igreja, como installadores de uma «união evangelica» que tem por fim, não tão somente, o de socorrer os membros enfermos e impossibilitados de ganhar o pão quotidiano, mas —o que é seu principal fim— de crear um estabelecimento de saude, onde passam recolher-se os associados, que, não podendo ser tratados em suas casas, ou por as não terem, ou porque não tendo ahi quem lhes prodigalise os carinhos e cuidados que carece o seu enfermo estado, morrem á mingua e ao desamparo, sem que tenham uma alma verdadeiramente christã á sua cabeceira que os anime e conforte, não sómente com os misteres corporaes, mas tambem com as consoladoras palavras do nosso bemdito Salvador Jesus. É para este fim, e tão sómente para elle, que trabalhamos com ardor e zelo, porque ainda nos dóe a alma só ao recordarm'o-nos de casos edenticos, que nós, assim como v. s.ª, havemos presenciado nos hospitaes d'esta cidade.

É, pois, revestidos de zelo e verdadeiro amor christão, que hoje nos dirigimos ao nosso digno pastor e presadissimo amigo, em quem havemos reconhecido os mesmos sentimentos, rogando-lhe que, estando em Inglaterra, se dirija aos seus amigos e aos mesmos chefes superiores d'esta igreja e lhes patenteie os nossos sentimentos, e em nome de toda a igreja aqui, lhes peça o seu auxilio não só proprio, mas intermediario.

Narre-lhes pois todos os nossos actos.

«Todos os nossos desejos.

«Todos os nossos fins.

E diga-lhes mais que já entre nós principiamos a quotizar-nos para este mesmofim, attingindo já as quotas semanaes a 50 e tantas !!

Demais, sabe o nosso bom amigo e digno ministro quaes os nossos sentimentos, para que dessemos principio a uma obra que julgassemos não fosse do agrado de Deus,

ou da qual resultasse algum mal á congregação dos fieis; porque, não é esta uma instituição como tantas outras, mas sim o cumprimento de uma instituição divina.

(1.ª aos Corinthios CXVI, vv. 1 e 2.)

E portanto, estamos certos e confiados em que, o nosso amigo e pastor, não só nos ajudará pessoalmente conforme poder, mas fará todos os esforços ao seu alcance por divulgar e inuerir de seus amigos, e nossos irmãos em Christo, o seu auxilio pecuniario e sua influencia.

E, em conclusão, pediamos mais que, podendo ser, fosse lida esta carta em alguma das reuniões publicas ou particulares ahi celebradas, a fim de se tornar mais publica e inspirar mais interesse.

Esperamos, pois, do nosso digno pastor, o devermos-lhes este favor, já por ser justo e digno de acceitação, já por ser de summa importancia e necessidade; pelo que lhe ficarão eternamente agradecidos os

De V. S.ª

Am.ª Vn.ª e sinceros irmãos em Christo.

Porto, secretaria da associação aos 6 de junho de 1879.

A COMMISSÃO

Carlos Paniagua Sanchez.
Manuel da Cunha Maximo.
José Alberto Santos de Carvalho.
Antonio Teixeira de Souza.
João d'Almeida e Souza.
Antonio Santos de Carvalho.
Antonio Francisco d'Almeida.
José Maria Vianna Quintella.
Joaquim José Dias.
José Pinto de Oliveira.

OFFICIOS DIVINOS

PORTO—Largo do coronel Pacheco—Todos os domingos ás 10 horas da manhã e 7 da tarde. Todas as quintas-feiras ás 8 da noite. Aula biblica nos domingos ás 9 horas da manhã.

VILLA NOVA DE GAYA—Logar do Torne ao pé do tune—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 da tarde. Todas as terças-feiras ao anoitecer.

LISBOA—Egreja presbyteriana, rua das Janellas Verdes n.º 2, ministro o Rev.º Roberto Stewart.—Todos os domingos as 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde. Todas as quartas-feiras oração, ás 8 horas da noite. Todos os sabbados á mesma hora, aula biblica.

Na mesma igreja. Ministro, o snr. Manoel dos Santos Carvalho.—Todos os domingos ás 9 horas da manhã e 4 horas da tarde, e todas as quintas-feiras ás 7 horas da noite. Aula biblica todos os domingos ás 3 horas da tarde e terça-feira ás 7 da noite.—Na rua de S. Miguel á Estrella 85, 3.º, todos os domingos ás 7 da noite. Na calçada do Cascão, 5, 2.º, todos os domingos ás 11 1/2 da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 da tarde.

Egreja Evangelica, rua da Conceição á Praça das Flores, ministro rev. Henrique Ribeiro Ferreira d'Albuquerque. Todos os domingos ás 11 1/2 horas da manhã e 6 1/2 da tarde, e todas as quintas-feiras á mesma hora.

Eschola dominical ás 10 horas da manhã.

Egreja Evangelica Episcopal Portugueza, rua de S. Marçal, ministro reverendo José Nunes Chaves, todos os domingos ás 11 horas da manhã e 7 1/2 horas da tarde, e todas as quartas-feiras ás 7 1/2 da tarde. Ha explicação biblica na rua do Sacramento á Panpulha n.º 42, 2.º, todas as sextas feiras ás 7 horas da tarde, director o snr. Candido Joaquim de Souza, Evangelista da Congregação da rua Occidental da moeda.

ANNUNCIOS

RESPOSTA A PASTORAL

DO EXC^{mo}

BISPO DO PORTO

SOBRE O PROTESTANTISMO

PELO

PADRE GUILHERME DIAS

Preço 200 reis

À venda nas igrejas evangelicas do Porto e Villa Nova de Gaya. — Rua das Flores, 33; Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 40; e nas principaes livrarias d'esta cidade, Lisboa, Braga, Guimarães e Regoa.

REFORMA

(FOLHA QUINZENAL)

Redacção e administração, Rua de S. João Novo, 42

PORTO

Publica-se na primeira e terceira quinta-feira de cada mez.

Custo d'assignatura — (paga adiantada) Anno 240, semestre 120 reis: para as provincias accresce o porte do correio.

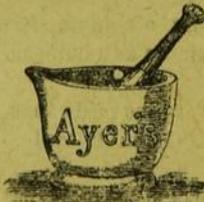
N'esta redacção vendem-se collecções completas da «Reforma» do 1.º anno: para a cidade custa 240 reis, e para as provincias 250.

São agentes da REFORMA em Lisboa os Ill.^{mos} snrs. Manoel dos Santos Carvalho, calçada do Cascão, 5, 2.º — José Gregorio Baudouin — rua do Sacramento à Pampilha, 42, 2.º — Alexandre José Alves, rua de S. Bernardo, 23, loja de merceria.

Pilulas Catharticas

DO DR. AYER

Para a prompta cura de



PRISÃO de ventre, Hydropesia, Rheumatismo, dor de cabeça que provém do mau estado do estomago, Nausea, Indigestão e toda a doença dos intestinos, perda de appetite tendo o que necessita de um remedio Purgante.

Vende-se nas principaes phar-macias e drogarias.

Observações á Pastoral do exc.^{mo} bispo do Porto

Vende-se nas igrejas evangelicas do largo do Coronel Pacheco, e na de Villa Nova, no Torne, na Livraria Civilisação, rua de Santo Ildefonso, 8, na do snr. Ernesto Chardron e nas principaes d'esta cidade, como tambem na relojoaria Almeida, rua das Flores n.º 33.

Preço. 50 reis

FRAGANCIA INEXTINGUIVEL

AGUA FLORIDA DE MURRAY & LANMAN

O MAIS DELICIOSO, DURAVEL E HYGIENICO

DE TODOS OS PERFUMES

PARA

LENÇO, O TOUCADOR E O BANHO

PERFUME SEM RIVAL!

Vende-se nas principaes phar-macias e lojas de perfumarias.

Agentes **JAMES CASSELS & C.^a**, rua das Flores, 430—PORTO.

DEPOSITO DE TRATADOS E LIVROS

LISBOA, JANELLAS VERDES N.º 4

OBRAS PUBLICADAS

Lucilia ou a inspiração das Escripturas, 32½ ag.—100 reis
Preservativo contra Roma, 128 pag.—50 reis.

A joven aldeana, 48 pag.—40 reis.

Vinde a Jesus, 64 pag.—40 reis.

Textos Biblicos, 187 pag.—300 reis.

Reflexões sobre a Virgem Maria, 30 pag.—20 reis.

Não se deve mudar de religião, 46 pag.—40 reis.

Erric, o briado russo, 46 pag.—40 reis.

O amigo da casa, 32 pag.—20 reis.

O amigo dos peccadores, 48 pag.—40 reis.

O livro dos livros, 56 pag.—40 reis.

Um homem que matava os seus visinhos, 23 pag.—30 reis.

Uma antigualha, 46 pag.—20 reis.

André Dunn, 77 pag.—40 reis.

Hymnos portuguezes (1 vol. encadernado), 245 pag.—40 e 50 reis.

Devocionarios, 30 pag.—20 reis.

Evidencias do Christianismo, 76 pag.—50 reis.

Como devemos entender a Biblia Sagrada? 45 pag.—40 reis

O menino da Matta, 32 pag.—30 reis.

Jessica, 43 pag.—40 reis.

O padre Jacintho, 16 pag.—40 reis.

A doutrina da Igreja de Roma e a doutrina da Biblia, 120 pag.—50 reis.

Biographia de Martin Boos, 488 pag.—80 reis.

Sou Christão? como o posso saber? 92 pag.—60 reis.

O que é um sacramento? 44 pag.—30 reis.

O culto domestico, 48 pag.—20 reis.

Um homem que abalou o mundo, 80 pag.—30 reis.

Luz do Céu, 426 pag.—60 reis.

O que crêem os protestantes, 24 pag.—15 reis.

Como lês tu? 46 pag.—30 reis.

O Culto publico.—O domingo, 20 pag.—20 reis.

O Vigario de Christo.—O Calvario, 22 pag.—20 reis.

A Chamada.—A folha ensanguentada, 24 pag.—20 reis.

Exposição de Factos (na ilha da Madeira), 34 pag.—20 reis.

Um livro maravilhoso, 12 pag.—40 reis.

O amor de Deus, 8 pag.—40 reis.

Os dois Guilhermes, 29 pag.—20 reis.

Trinta livrinhos, cada um, 7 pag.—5 reis.

Caminho de Deus para a paz, 450 pag.—50 reis.

«O Antigo da Infancia», sae cada mez 10 reis, (com lindas gravuras) e em volumes encadernados dos dois ultimos annos a 300 reis.

Um sortimento de livros em inglez a varios preços.

Pacotes de cartões illuminados e com textos da Biblia, a varios preços.

Do valor de 400 reis para cima, expdem-se estas publicações franco de porte.

Depositos onde se acham á venda as Sagradas Escripturas

LISBOA — Janelas Verdes N.º 28.

PORTO — Igreja Evangelica, Largo do Coronel Pacheco.

MADEIRA — Rua da Queimada de Cima, 50.

N'estes depositos encontram-se as Sagradas Escripturas em todas as linguas da Europa, e tambem nas linguas originaes, Grega e Hebraica.

Biblias, traducção de Figueiredo — 500 reis.

Idem, traducção de Almeida — 500 reis.

Novos Testamentos, traducção de Figueiredo — 400 reis

Idem, traducção de Almeida — 400 reis.

Psalmos, traducção de Almeida — 50 reis.

Evangelhos, traducção de Almeida — 20 reis.

Ha um grande sortimento d'estes livros, com ricas encadernações, que se vendem por diversos preços.

EDITOR RESPONSÁVEL — G. P. DIAS DA CUNHA

Porto-1879—Typographia de Fraga Lameses & C.^a

12 — Rua de S. João Novo — 12